

Carta de Agradecimento à Diretoria Colegiada

Nós, servidores de Porto Alegre, presentes à AGR do dia 4/09/2013, indignados com as críticas injustificadas à Diretoria Colegiada, declaramos irrestrito apoio às recentes medidas de contenção de gastos anunciadas na semana passada, cujas consequências transformadoras nos campos organizacional, comportamental, econômico, filosófico e “expectacional” não foram, infelizmente, captadas pela maioria.

Já era hora de se forjar no seio do BC um “novo servidor”, mais econômico, disciplinado, insensível e focado no seu trabalho e somente no seu trabalho. Alguns dirão que são teorias ultrapassadas, mas não o são. São teorias organizacionais inspiradas e respaldadas pelas novas correntes econômicas, geridas no seio do “main stream” internacional, onde o “emprego” (no caso em pauta, o dos contratados) e a “expectativa dos agentes” (no caso, da Diretoria e dos gestores públicos) são as únicas variáveis relevantes; sem qualquer possibilidade de se avaliar os efeitos nas pessoas. O foco, agora, são “fatores de produção” ou de “redução da produção”, dependendo do viés subjetivo que se quiser utilizar.

Assim, graças ao brilho da Direção e, em especial, do Depes, estaremos preparados à essa irresistível nova onda organizacional em escala internacional, onde seremos, todos nós servidor (tanto do BC como terceirizado), apenas, mais uma variável matemática, manipulável e descartável.

E as lições que todos devemos aprender para aperfeiçoar esse “novo servidor”, boa parte delas gestada de forma magistral, como demonstram as medidas implementadas, são muitas e bastante valiosas:

- **Obedeça mansamente as ordens que vêm de cima, a despeito de serem desprovidas de lógica, sem sentido e prejudiciais ao seu trabalho.**
- **Não faça cálculos inúteis dos efeitos dessas ordens na qualidade de vida e, especialmente, na qualidade do trabalho realizado. Apenas calcule os centavos que serão economizados. Despreze as expressivas perdas.**
- **Tome medidas sem consultar seus pares ou inferiores. A colaboração pode ser valiosa, mas, além de ser trabalhoso conciliar posições diferentes e tratar com seres humanos, corre-se o risco de que a sugestão seja mais inteligente do que o plano inicial, desautorizando, no caso em discussão, a Direção. Situação inconcebível.**
- **Faça o mal de uma vez só (e continue fazendo sempre) e o bem aos poucos, a cada 10 anos, ou mais. Afinal, somos todos, apenas, peças descartáveis, ou melhor, variáveis matemáticas manipuláveis.**
- **Desumanize a relação com todos os colaboradores terceirizados, já que eles são totalmente descartáveis e não merecem consideração, nem na demissão. Seja, cada vez mais, individualista, utilitarista, micro-focado no SEU desempenho. Essa é a lição para sua vida.**
- **Faça o seu trabalho da forma mais focada possível, de forma ininterrupta, sem perder tempo em saber o que se passa ao seu redor, na repartição, na cidade, no país, no mundo. Muitas variáveis na cabeça atrapalham o**

raciocínio e o equilíbrio. Seja partidário do equilíbrio parcial. O equilíbrio geral é muito complexo. Os chefes podem não entender.

E, a fim de mostrar quão engajados estamos nesta nova fase organizacional, e em linha com o que achamos ser o pensamento da Diretoria Colegiada, tomamos a liberdade de propor algumas ações adequadas ao período de escassez que atravessamos:

- **Enviar carta às instituições financeiras, pessoas politicamente expostas e demais entes que interagem com o BC, solicitando que evitem cometer quaisquer crimes, irregularidades e desenquadramentos até o dia 31.12.2013.**
- **Além do uso gratuito da internet pelos colegas em trabalho de campo, medida já anunciada pela Diretoria Colegiada, sugerimos o pedido de doações espontâneas às instituições financeiras, para custear as atividades de fiscalização.**
- **Solicitar às empresas terceirizadas que substituam os chachás de seus funcionários por números, facilitando o processo de desumanização das relações dentro do BC.**
- **Mudar o nome da Diretoria Colegiada para Alto Comando, ou Núcleo Duro.**
- **Disponibilizar os telefones fixos e celulares (se não foram cortados) de todos os componentes do Alto Comando e, particularmente, dos componentes do Grupo de Trabalho Interdepartamental, aos cidadãos inconformados com o impacto das restrições orçamentárias ao atendimento ao público, como, por exemplo, a impossibilidade de se imprimir uma folha de papel (e dezenas de outras reclamações que já elencamos, pós medidas restritivas). Essa sugestão é particularmente importante, já que o conceito de “novo servidor” está em construção e traços de humanidade ainda emergem ente nós.**

Sinal/RS